

Pauta da 11ª Reunião Ordinária da Plenária – 2023

Data: 26 de abril de 2023

I-Leitura;

II-Informes;

III-Ordem do dia: Debate ampliando com o tema: segurança nas escolas.

IV – Palavra Facultada

Ata da 11ª Reunião Ordinária Plenária – 2023

1 Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, na Sede do Conselho
2 Municipal de Educação do Recife, na Av. Visconde de Suassuna, 141, Santo amaro, as
3 onze horas da manhã. Os conselheiros, Ana Paula de Oliveira Tavares, presidente; Viviane
4 Cristina de Lima Freitas, vice presidente; Alíria Thaisa Monteiro Costa; Amanda Gomes
5 Duarte; Elaine Oliveira dos Santos; Fernando José Félix da Silva; Francisco Soares de
6 Santana; Guilherme Maciel; Isaac Machado de Oliveira; José de Souza Ferraz Neto;
7 Josineide Antônia da Silva Melo; Marcelo Augusto Dantas; Maria da Conceição Lima da
8 Silva; Mônica Barbosa da Silva e Wallace Melo Gonçalves Barbosa. Justificada as faltas
9 dos conselheiros: Andréa Cardoso Lopes, motivos de saúde. **Ordem do dia.** A presidente,
10 iniciou a reunião agradecendo a presença dos convidados, Verônica Didier, psicóloga do
11 CMAS, o conselheiro do CMS, Antônio Oliveira e a Assessora do MPPE, Julienne Diniz.
12 Informou que a ordem do rito hoje começaria pela ordem do dia, diante da importância de
13 abordar esse momento junto com os demais conselhos presentes e com o MP. Entender
14 dentro desse cenário de violência, de que forma iremos atuar, cada um com seu papel trazer
15 a sociedade para essa conscientização. Colocou que o debate já está sendo feito com muito
16 zelo pelos conselheiros da casa, pois como educação, quais ações são mais pertinentes,
17 qual papel de cada segmento. Entenderam a relevância de compartilhar e ampliar o debate.
18 Explicou aos convidados sobre a minuta de carta de recomendação elaborada pelos
19 conselheiros e solicitou que a secretária da reunião realizasse a leitura para que os
20 convidados pudessem apreciar o documento. Após a leitura, a presidente colocou como foi
21 feita a carta, através de uma comissão composta pelos conselheiros, mas também, os que
22 não puderam integrar a comissão também fizeram suas colaborações. E pediu que a partir
23 desse documento, os convidados pudessem dar sua contribuição. Iniciando pela psicóloga
24 do CMAS, Verônica. A convidada introduziu sua fala com uma breve apresentação e
25 continuou falando como a educação é uma ferramenta de transformação, lamentou todos

26 os episódios de violência que aconteceram. Acredita que a assistência tem uma grande
27 contribuição quando visa a cidadania e o empoderamento dos seus direitos. Saliou a
28 importância de pensar não só em prevenção, mas também pensar nas causas. Pontuou a
29 tecnologia e o celular, como uma “arma”, tanto para o bem quanto para o mal. Pensar em
30 dar a criança a oportunidade do brincar. Ao fim de sua fala a presidente passou para o
31 convidado Antônio, representante do CMS seu momento de fala. O convidado ressaltou
32 primeiramente o papel da família, o acompanhamento dos pais e familiares no processo de
33 evolução. Colocou a importância da participação dos pais nas reuniões. A assessora
34 Julienne representante das promotorias de Educação, iniciou sua fala explicando a atuação
35 da promotoria, é um órgão fiscalizatório, visitam as escolas, conferem as estruturas, o
36 provimento da educação no âmbito particular e público também, assim como a questão da
37 segurança nas escolas. Durante a fala da promotoria, a promotora Gilka Miranda, chegou
38 ao pleno para integrar a mesa dos convidados e assim dar sua contribuição. A presidente
39 Ana Paula mais uma vez agradeceu a presença da promotoria, e antes de passar a palavra
40 para a promotora Gilka, colocou a importância do olhar do MPPE, entender que estamos
41 juntos, para orientar e nortear. São nesses parâmetros apontados que a presidente sentiu
42 a necessidade de escutar o MP. A promotora Gilka, iniciou sua fala explicando que a
43 sociedade ainda vê o MP como promotor criminal, mas colocou que possui uma
44 capilaridade grande, está em todas as áreas, há uma amplitude. Então a quantidade de
45 cobrança é enorme, pois quando é “clínico geral” tem que dar conta de um assunto
46 específico. Os problemas vão de poluição sonora até os processos judiciais, a demanda é
47 absurda. Estão fazendo reuniões, chamou a Secretaria de Defesa Social, a secretaria do
48 Estado e do município. E pontuou uma fala importante, que ainda existe uma cultura de
49 violência, pontuou sobre a rapidez das informações hoje em dia, como isso gera angústia
50 e disseminação do medo. Alinhado ao tema, apresentou a questão do bullying e a
51 importância da parceria entre escolas e família. Explicitou alguns exemplos que vivenciaram
52 na promotoria, de descaso nas escolas. Apontou também os jogos violentos, a darkweb,
53 uma série de coisas que entram num contexto de normalidade. Une-se tudo isso e a
54 questão do aluno que por muitas vezes começa pequeno, mas ganha grandes proporções.
55 Mencionou as crises emocionais coletivas de estudantes, são coisas que as escolas nas
56 diversas redes não estão fazendo. As coisas não acontecem de repente, sinais vão sendo
57 dados. Falou da importância do olhar aos deficientes, pois sofrem bullying de todas as
58 formas, incluindo o isolamento. Pontuou sobre a violência que vem de fora para dentro das
59 escolas, estão discutindo e foi solicitado como a rede está monitorando na entrada das
60 escolas, a questão da patrulha escolar, que no Estado aumentou e o município do Recife a
61 Secretária de Educação do Recife informou que já está sendo trabalhado. A promotora

62 sugeriu em se ter outro encontro para se discutir a questão dos psicólogos na rede, é
63 necessário aumentar o número de profissionais. Enfatizou a necessidade de ter a
64 sensibilidade de incluir, a inclusão de todos, e o acolhimento. A presidente pontuou a
65 importância da percepção da escola e da família, não é só o cuidar agora, é o cuidar sempre.
66 E dando continuidade as considerações, a presidente abriu as inscrições para que os
67 conselheiros colocassem suas observações e opiniões sobre o tema. A conselheira Alíria
68 se apresentou para os convidados e iniciou sobre sua vivência no cotidiano, no chão da
69 escola. Falou sobre a experiência de estar na creche e trabalhar após essas notícias de
70 violência. Colocou que falta o cuidado com quem cuida, pois falta estrutura em todos os
71 sentidos. Colocou a necessidade dos profissionais de educação sejam ouvidos, o que
72 passam nas escolas e o que precisam. É preciso de soluções reais segundo a conselheira.
73 Falou como é importante trabalhar a cultura de paz nas salas, na escola, a discussão do
74 bullying, discriminação é necessária na primeira infância. Não basta falar só de
75 adolescentes. O conselheiro Isaac, a partir da fala da promotora, enfatizou sobre o
76 preconceito com as pessoas deficientes, em qualquer etapa de ensino. É o capacitismo
77 estrutural que está enraizado na sociedade. O conselheiro Francisco, o que tem acontecido
78 no Brasil é, só após acontecer os fatos é que começam a ser debatidas as questões sobre
79 violência, acesso a internet, entre outras coisas. Pontuou a questão da saúde, a dificuldade
80 de se conseguir psicólogo na rede municipal de saúde. Deu exemplos de alguns casos que
81 acompanha, e justamente a dificuldade conseguir acesso a saúde mental, e quando
82 consegue existe a dificuldade do retorno, muitas vezes entre 6 a 8 meses. São coisas que
83 precisam acontecer como rede. A conselheira Josineide, colocou como um processo de
84 construção, como profissional de sala de aula, tem muitas atribuições. Colocou como é
85 importante conhecer e se envolver com a comunidade, a teoria é muito diferente da prática.
86 Valorizar as comunidades, entender a realidade do estudante para levar para a sala de aula.
87 A visão lá na ponta é diferente de quem está longe do chão da escola. É necessário
88 entender as inúmeras dificuldades, saber o que determinada comunidade precisa, são
89 coisas específicas. A conselheira Elaine, começou numa direção diferente. Conectou a
90 violência a política, a macro política. Que traz a incitação a violência com endereço e cpfs,
91 para etnias, gêneros, etc. E temos reflexos na comunidade, a violência de todas as formas
92 muitas vezes vem da própria família. Infelizmente a presença dos pais na escola, não
93 participam, não comparecem as reuniões, nem em conversas particulares. Pontuou
94 também a questão do psicólogo em sua fala, onde o professor, o coordenador, o gestor, faz
95 o papel de psicólogo, pelas necessidades diárias. Os profissionais sofrem violência todos
96 os dias, esse é um dos motivos do adoecimento na rede. O conselheiro Wallace, se sentiu
97 muito feliz pois sentiu que as falas estão concatenadas com a carta que elaboraram. É um

98 processo de reflexão, é difícil dizer, mas a escola é um ambiente violento pois é um espelho
99 da sociedade, a escola não é uma ilha isolada. Dentro da discussão não podemos comparar
100 as crianças de hoje com a dos anos 80 e 90, são realidades diferentes. Trouxe o processo
101 de classes nessa questão de violência, são as famílias mais empobrecidas que mais se
102 prejudicam, desmistificar também a ideia que todas as escolas particulares possuem
103 grandes estruturas, é preciso entender a realidade concreta. É necessário não cair no senso
104 comum. O conselheiro Marcelo, agradeceu primeiramente a presença de todos os
105 convidados, pontuou que se sentiu contemplado com todas as falas. Colocou que no seu
106 entendimento que a escola é um campo de atuação indispensável do Estado para o
107 enfrentamento a essas mazelas. Precisa ser discutido, e percebeu como o MP também
108 enxerga. O conselho reforçou o que está posto na Legislação, destaca importantes
109 iniciativas, mas também traz pontos que não estão sendo muito debatidos e enfatizou a
110 importância dos conselhos escolares. A importância da sociedade na construção, e o
111 conselho escolar representando a comunidade escolar é um importante passo e um pacto
112 no enfrentamento dessas mazelas. Destacou que a SEDUC tem desenvolvido uma série
113 de compromissos, na construção de políticas públicas para enfrentamento as violências
114 principalmente nas escolas. O conselheiro Fernando, se sentiu contemplado nas falas de
115 Wallace e Marcelo sobre a construção do documento que elaboraram. Mas ela não esgota
116 o tema, pois a violência vai da negação de uma merenda até a violência como estamos
117 vivenciando. Perguntou a promotora Gilka, se o MP possui alguma construção, documento
118 para que possamos compartilhar e trabalhar em outras reuniões o tema. A presidente pediu
119 que as falas dos conselheiros finalizassem e após a finalização a promotora responderia
120 os questionamentos. O conselheiro Neto, pontuou que esses casos de violência já vem
121 acontecendo e agora está tomando grandes proporções. Salientou a importância da saúde
122 mental, o trabalho emocional junto aos estudantes, porém a dificuldade de ter profissionais
123 de saúde na rede é difícil. Existem casos que sempre desaguam no conselho
124 justamente por isso, sendo necessário a intervenção do conselho tutelar. Falou também
125 sobre a importância da presença dos pais no dia a dia, nas reuniões, não existe esse
126 acompanhamento. Os pais precisam vivenciar, saber como está o desenvolvimento do seu
127 filho. Se os pais participassem efetivamente da vida escolar dos seus filhos, grande parte
128 desses casos seriam evitados. A presidente agradeceu as contribuições de todos os
129 conselheiros e os segmentos que representam. E após esse momento, cedeu outro
130 momento para os convidados complementarem suas considerações. A psicóloga Verônica,
131 se juntou a fala dos conselheiros ao ressaltar a importância do psicólogo na rede de ensino,
132 faria uma diferença imensa, juntando esforços com os professores. Pontuou também sobre
133 assistência, tudo no sentido de dar oportunidade as crianças do brincar. Somando esforços

134 para cuidar de forma permanente. O convidado Antônio, agradeceu o convite, pois ficou
135 muito feliz com o debate diante da importância do tema. A promotora Gilka, parabenizou a
136 todos pelas falas, trouxe novamente sobre a participação da família na vida escolar das
137 crianças. E esses episódios de violência trarão possivelmente uma maior participação da
138 família, e a parceria entre a escola e as famílias. Trouxe também a fala sobre a tecnologia,
139 é essencial, não conseguiremos criar as crianças numa bolha, mas é necessário o
140 monitoramento. Enfatizou a importância da parceria com a Saúde, fez a conexão da
141 educação e das crianças com deficiência, transtornos e necessidades de apoio psicológico,
142 com o apoio da Secretária de Saúde. É necessário em cada escola um profissional que
143 esteja pensando na inclusão, identificando, observando para passar para os psicólogos.
144 Falou da importância de dizer não para a construção do ser humano, para encarar as
145 frustrações, colocou que hoje se colhe o fruto de uma cultura permissiva. A convidada e
146 psicóloga Verônica, contribuiu falando que o “não” vai dizer a crianças muitas coisas, é
147 estruturante e esse momento se dá na primeira infância. A conselheira Alíria contou um
148 pouco de sua experiência como mãe de uma filha com Síndrome de Asperger, é autista
149 funcional. E sinalizou todas as experiências de bullying que sua filha vivência no universo
150 escolar. A promotora Gilka o trabalho está sendo elaborado um projeto, de cobrar que os
151 conselhos escolares ativamente funcionem, pois são neles que iremos resgatar a
152 participação e a conscientização da comunidade. A assessora Julienne, pontuou como essa
153 junção de educação e saúde seja mais efetiva e ampliada, pois o que deixa essa demanda
154 enorme é a quantidade insuficiente para casos que só aumentam. Sobre a fala da
155 assessora o conselheiro Francisco, confirmou que um psicólogo atende quatro RPA's.
156 Verônica sugeriu a ideia de um projeto itinerante, que visite as escolas e os profissionais. A
157 presidente citou o programa que já existe na rede, que é o Programa Bem-estar, para seus
158 servidores. O conselheiro Wallace citou o trabalho das faculdades, que oferecem
159 atendimento psicológico com valores mais acessíveis e criar convênios para atender as
160 famílias. Após todas as falas e com debate riquíssimo, a presidente finalizou falando sobre
161 o pertencimento. Falou sobre como o conselho se cobra, brigam por uma educação de
162 qualidade, e os conselheiros sentiram que esse momento era de responsabilidade do CME
163 também, e agradeceu o comprometimento de todos os conselheiros por olharem a situação
164 como um todo. Agradeceu aos convidados e comunicou que a casa sempre está aberta a
165 discussões que sejam para a melhoria da educação. **Informes.** A presidente lembrou a
166 todos sobre a reunião extraordinária para leitura de processos de credenciamento, ocorrerá
167 dia 28 de abril as dez horas e 30 minutos. **Palavra Facultada.** Não houve palavra facultada.
168 Nada mais havendo a tratar, a presidente do Conselho Municipal de Educação, Ana Paula

169 de Oliveira Tavares, encerrou a reunião e eu, Paula Emanuelle de Lima Silva, secretária
170 desta reunião plenária, lavrei a seguinte ata.

171

172